A UNIÃO

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO

ANNO XXXI | PARAHYBA—Sexta-feira, 6 de Abril de 1923 | NUM. 71

Dr. Solon de Lucena

Encerramos hoje a publicação dos numerosos telegrammas de felicitações dirigidos ao sr. dr. Solon de Lucena, presidente do Estado, por motivo do transcurso do anniversario natalicio de s. exc.:

Parahyba, 28—Exmo. dr. Solon de Lucena—Parahyba—Pelo anniversario v. exc. apresento cumprimentos com votos de felicidade pessoal administrativa—Marino Falcão.

Mamanguape, 29—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Queira vossencia acceitar minhas felicitações passagem data natalicia—João Raphael Filho.

Parahyba, 29—Dr. Solon de Lucena, presidente Estado—Parahyba—Envio vossa excellencia minhas felicitações pelo seu anniversario—J. Silva Almeida.

Parahyba, 29—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Felicitações passagem anniversario e criteriosa escolha direcção suprema partido—Paulo Peregrino.

Parahyba, 29—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Acceite vossencia duplos parabens anniversario natalicio e eleição chefe partido. Respeitosas saudações—Manuel de Oliveira Lima.

Joazeiro, 29—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Respeitosos cumprimentos anniversario vossencia—Armando Marinho.

Caiçára, 28—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Queira v. exc. acceitar minhas felicitações data anniversario natalicio—Tenente Deolindo.

Espirito Santo, 28—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Queira vossencia acceitar sinceros parabens anniversario natalicio—João Massa.

Parahyba, 28—Exmo. sr. dr. Solon de Lucena, presidente Estado—Parahyba—Effusivas felicitações passagem hontem vossa data genethliaca—Antonio Soares de Oliveira.

Pilar, 28—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Effusivos cumprimentos passagem feliz anniversario natalicio—Isaac Pinto.

Pilar, 28—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Affectuosos cumprimentos. Abraços—Cicero Caldas.

Parahyba, 28—Exmo. dr. Solon de Lucena. Palacio—Parahyba—Apresento saudações feliz anniversario votos felicidades—Seraphico Nobrega.

Sapé, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Parabens—Eduardo Pinto.

Caiçára, 28—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Felicitações v. exc. pela data caro chefe supremo ao qual acaba ser investido. Saudações—José Soares.

Parahyba, 27—Exmo. dr. Solon de Lucena—Parahyba—Minhas respeitosas saudações data genethliaca v. exc. que hoje transcorre e meus parabens recente elevação v. exc. alto posto chefe maior partido politico nosso caro Estado—Elyseu Maul.

Teixeira, 27—Exmo. dr. Solon de Lucena—Parahyba—Queira v. exc. acceitar effusivas felicitações acertada escolha vossa pessôa chefe nosso egregio partido. Saudações—Alfredo Queiroz.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Motivo sua chegada eleição suprema direcção partido anniversario natalicio acceite meus cordiaes cumprimentos—Belino Souto.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena. Palacio—Parahyba—Immensa satisfacção cumprimento v. exc. chefia suprema politica parahybana. Aproveitando ensejo peço, a acceitar veras felicitações data hoje, augurando toda sorte prosperidades. Respeitosas saudações—Americo Falcão.

Areia, 28—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Com votos felicidades apresentamos cumprimentos anniversario natalicio vossencia. Saudações cordiaes—Cunha Lima Filho, Juvenal Espinosa.

Parahyba, 30—Presidente Estado—Parahyba—Muitas felicitações anniversario v. exc.—Rogerio Evaristo.

Parahyba, 28—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Felicito v. exc. passagem data 27 março. Saudações—João Davino.

Parahyba, 28—Exmo. sr. dr. Solon de Lucena, d. d. presidente Estado—Parahyba—A Sociedade União Operaria regosijada pela escolha vosso nome chefia partido tem a honra apresentar suas humildes e sinceras congratulações e felicita tambem pelo feliz anniversario natalicio—Isidro Ramalho, director.

Borborema, 28—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Sinceras effusivas felicitações pela passagem seu anniversario—Ascendino Neves e familia.

Moreno, 28—Exmo dr. Solon de Lucena—Parahyba—Sinceros parabens passagem vosso anniversario—João Laly, Ernestina.

Mamanguape, 28—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Regosijados enviamos sinceras felicitações feliz transcurso anniversario natalicio v. exc. Saudações—Paulino Arantes e familia.

Mamanguape, 28—Dr. Solon—Parahyba—Queira v. exc. acceitar nossas sinceras felicitações passagem data natalicia. Cordiaes saudações—Tarquinio e familia.

Parahyba, 28—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Affectuosos cumprimentos passagem natalicio—Carlos, Raul e Henrique & C.ª

Bananeiras, 28—Exmo. presidente Estado, Solon Lucena—Parahyba—Felicito v. exc. passagem vosso anniversarios natalicio — Joaquim Castro.

Borborema, 28—Exmo. dr. Solon Lucena—Parahyba—Affectuosos parabens auspiciosa passagem natalicio v. exc.—José Maria Neves e familia.

Serraria, 28—Exmo. dr. Solon de Lucena, presidente Estado—Parahyba—Com os nossos votos elevada estima felicitamos v. exc. pela passagem seu anniversario. Affectuosas saudações—Rodrigues Moreira e familia.

Soledade, 26—Exmo. sr. presidente Estado—Parahyba — Parabens—José Moura.

Parahyba, 27—Exmo. sr. dr. Solon de Lucena—Parahyba—Felicito cordialmente pelo vosso anniversario natalicio hoje, desejando-vos ao mesmo tempo uma aurora de felicidades e muitos prosperos annos em vossa preciosa vida—Pedro Lopes.

Parahyba, 27—Exmo. presidente Solon de Lucena—Parahyba—Queira acceitar meus votos cordiaes pela sua felicidade tão cara também a nobre terra sob seu benemerito govêrno. Attenciosas saudações—Castro Azevêdo, serviço fazenda.

Parahyba, 27—Exmo. dr. Solon de Lucena—Parahyba—Queira v. exc. acceitar minhas sinceras felicitações pela data que hoje passa do anniversario natalicio de v. exc.—Anisio Borges.

Parahyba, 27—Exmo. dr. Solon de Lucena—Parahyba—Felicitamos v. exc. passagem hoje feliz natalicio—Byron Brayner, Severino Silva, Pedro Pessôa.

Parahyba, 27—Exmo. dr. Solon de Lucena, presidente do Estado—Parahyba do Norte—Peço queira acceitar v. exc. meus cumprimentos e sinceras felicitações motivo anniversario natalicio—Affonso de Albuquerque Maranhão.

Parahyba, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Ufana-se por registrar mais uma vez a data natalicia de um dos seus mais eminentes filhos por tão grato motivo envio o meu cordial abraço de felicitações desejando ao benemerito amigo uma vida longa aureolada de venturas infindas para satisfação do amigo e admirador—Francisco Costa.

Itabayana, 27—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Acceite v. exc. felicitações passagem data natalicia. Saudações—Telegraphistas João, Oscar.

Parahyba, 27—Exmo. sr. dr. Solon de Lucena, Palacio do Govêrno—Parahyba — Parabens anniversario natalicio—José de Souza Medeiros, Arthur de Andrade Espinola, Severino Peryio Oliveira, Paulo de Magalhães, Honorio Lima Junior, Eloah de Oliveira, Otto Britto, Ranulpho Guimarães, João Carrera Monteiro, José Bernardo Vieira, Damião Gomes de Mello, Frederico Lopes Galvão, Severino Luiz de Oliveira, Sebastião José de Sant'Anna, José Belarmino Feitosa.

Parahyba, 28—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Pelo transcurso seu natalicio receba minhas, attenciosas felicitações—Joaquim Pessôa.

Rio, 29—Presidente Solon de Lucena — Parahyba — Effusivos parabens anniversario—Antonio Botto, Januario Barretto.

C. Grande, 29—Presidente Solon de Lucena—Parahyba—Envio v. exc. felicitações passagem natalicio — Ulysses Nunes.

Patos, 27—Exmo. dr. Solon—Parahyba—Felicito v. exc. feliz natalicio escolha vosso honrado nome chefe querida Parahyba. Respeitosas saudações—Targino Filho.

Parahyba, 28—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Apresento vossencia respeitosas felicitações pelo duplo motivo investidura chefia partido e transcurso anniversario natalicio—Xavier Pedrosa.

Cabaceiras, 27—Dr. Solon—Parahyba—Acceitae felicitações feliz regresso. Saudações—Samuel Barbosa.

Parahyba, 28—Dr. Solon de Lucena. Palacio do Govêrno—Parahyba—O Sport Club Cabo Branco tem muito prazer em cumprimentar v. exc. acertada escolha chefia politica partido situacionista; felicita ao mesmo tempo pelo seu anniversario natalicio hontem decorrido — Leonel Feitosa, 1.º secretario.

Itabayana, 28—D. Solon de Lucena — Parahyba — Cumprimentamos vossa excellencia pela alta investidura chefe do partido republicano Parahyba—Aurelio Ferreira e José Lucena.

Parahyba, 28—Exmo. dr. Solon de Lucena. Palacio da Presidencia—Parahyba—Apresento a v. exc. e excellentissima familia os meus sinceros parabens pela data faustosa vinte o oito de março, festa commemorativa anniversario natalicio eminente chefe nosso collossal partido. Affectuosos abraços—João Alves de Mello.

—

Por cartas e cartões, recebeu o sr. dr. Solon de Lucena, por motivo do seu anniversario natalicio, cumprimentos das seguintes pessôas:

Dr. Carlos D. Fernandes, tenente coronel Otto Kuhn, José Justino Pereira e Eudoxia Affonso Justino, Elyseu Candido Vianna, Francisco Joaquim Pereira Barroso, Manuel Galdino Filho, dr. Gama e Mello Filho, José da Silva Lucena, Rita Santos, João Bezerra de Andrade, desembargador Vasco de Toledo, dr. Francisco Gouveia Nobrega, Baroneza do Abiahy, cel. Antonio Mendes Ribeiro, cel. Antonio Cassiano de Oliveira, Antonio Augusto Pinto de Carvalho, José Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, João Oiyatho do Rego, João de Souza Falcão Sobrinho, João Celso Peixoto de Vasconcellos, Olivina Olivia Carneiro da Cunha, Leonel Rosario, Segismundo Guedes Pereira, d. Candida de Sá Andrade, Superiora das Religiosas da Sagrada Familia, Eutychiano Barrêto, Normanda C. Pinheiro, Agostinho de Lacerda Lima, dr. José Teixeira de Vasconcellos, José Dias de Vasconcellos, Alberto Carneiro de Britto, Antonio C. Pereira de Lucena, Odilio de Oliveira Pelari, Francisco Pedro C. da Cunha, pharmaceutico Antonio Varandas de Carvalho, João Casado de Almeida Nobre, José do Carmo e Silva, capitão Joaquim Henriques de Araújo, José Alves de Souza Netto, d. Julia C. Machado e dr. João Machado da Silva, Fernando Cavalcanti, Francisco Accioly de Lucena, Claudiano Alustáu, Taurino Rodopiano da Silva e Oscar Pereira Brandão, dr. Anastacio Peregrino.

Dr. Epitacio Pessôa

Data venia, passamos para as nossas columnas o incisivo suelto com que os nossos confrades do *Diario do Ceará*, que se edita em Fortaleza, responderam destruindo completamente versões cavillosas que certo matutino da mesma capital procurou insinuar a proposito de um incidente que os inimigos de Epitacio Pessôa imaginaram ter occorrido entre o grande brasileiro e o sr. Edmundo Bittencourt, em Roma, onde ambos se encontram:

«*A Tribuna*, no excesso de liberdade com que investe, para exploração politiqueira, contra os mais altos representantes do poder publico, da União e do Estado, alvejou hontem, de esguelha e com requinte de malicia concentrada o egregio dr. Epitacio Pessôa, ex-presidente da Republica.

Que a folha favorista levante e avolume uma balela idiota, apanhada na poeira das ruas, de envolta com a espumação do despeito, ainda se admitte, pois está no uso do seu direito de não perdoar nunca ao então presidente da Republica o despreso pela compadrice ou pelo favoritismo dessa natureza, na questão presidencial do Ceará, em 1920. O que, porém, toda a gente nota é o prazer indisfarçavel e o apressuramento canhêstro com que no jornal adverso logo se pôs em publico, se commenta e se dá vulto a uma pêca inverosimil, que, mesmo se fôra realidade, não teria, fazendo justiça aos brios e á notoria energia pessoal do dr. Epitacio, aquelle commodo remate de rebencadas impunes!

Nem o sr. Edmundo Bittencourt recebeu do ex-presidente da Republica directas offensas de tal monta, que lhe reclamassem no primeiro ensejo tirar a desforra com tamanho arrojo.

O que todos sabemos é que o «Correio da Manhã», no desenfreio da paixão com que fez a campanha da causa nilista diariamente atacava, como peor ninguém, a vida privada e publica e até o lar do presidente Epitacio!

E que lhe fez este, em legitimo retruque, com todo o poder de que dispunha, em plena phase de excepção do estado de sitio? Nenhum acto ultrajoso, de ordem pessoal, visto como o sr. Bittencourt foi apenas preso, nas mesmas condições dos demais conspiradores graduados.

A quem vem, portanto, essa espaventosa historia do merecido *desforço por injuria* ou de *justiça de Talião*? Tudo isso é somente uma phantasia perversa na cachimonia de inimigos pequeninos.

Patranha telegraphica ou picuinha da terra, boato dos nilistas do Rio ou dichote daqui mesmo, que tudo é um, nada disso vale senão como attestado da vileza com que ingratamente se procura morder o grande amigo do Ceará, segundo os incomparaveis serviços, que aqui se estão fazendo.

Sobeja razão tinha o philosopho que dizia: «Não creio que esse homem me irrogue taes aggravos, pois nunca lhe fiz beneficio algum...»

O dia em palacio

O sr. presidente Solon de Lucena recebeu, hontem, em audiencia, no palacio da praça Commendador Felizardo, os srs. dr. José Amancio, cel. Caldas de Gusmão e cel. João Baptista Cavalcante.

✕

Pelo funccionalismo publico

A disposição orçamentaria que auctoriza o poder executivo a augmentar os vencimentos do funccionalismo não marca dia nem hora para a execução dessa providencia.

O govêrno comprehende perfeitamente a justiça devida á nobre classe dos servidores do Estado, mais do que outras premida pela deficiencia dos seus honorarios e gravada pela carestia do momento. Mas não era ponderado que outras circumstancias fossem postas á margem, ao pensar-se no augmento promettido e promettido com consciencia e lealdade.

O Estado, apesar das regulares condições do thesouro, tem compromissos extraordinarios, como os do ensino, que talvez reclamem dispendio de recursos ordinarios. Em nenhuma zona da Parahyba se póde dizer definido o inverno e assegurada a bôa safra dos nossos productos principaes. Estas considerações, além de outras, obrigaram um certo adiamento da medida projectada, de maneira que se pudesse executal-a com segurança de calculo e do lastro para sua manutenção.

E' uma inverdade absoluta que haja quem se opponha junto ao sr. presidente do Estado á providencia do beneficio ao funccionalismo. Todos os auxiliares e amigos mais proximos do govêrno estão de pleno accôrdo com o sr. dr. Solon de Lucena nesse assentado pensamento de s. exc. Admira mesmo que, não havendo quem saiba o que se passa, como essa opposição do «anjico» d'*A Tarde*, haja quem ignore que o govêrno está tratando do assumpto, prestes a ser resolvido no justo contento da classe e independente das suggestões nem sempre delicadas daquelle jornal.

Aguardemos mais alguns dias o decreto do chefe do executivo.

Dr. Octacilio de Albuquerque

Já se encontra installado em a sua nova residencia, á avenida S. Paulo, o sr. dr. Octacilio de Albuquerque, *leader* da nossa bancada na Camara Federal, ultimamente eleito senador, na vaga aberta pela renuncia do sr. ministro Cunha Pedrosa.

Servindo-se daquelle grato ensejo, o prestigioso parlamentar reuniu á sua mesa, querendo prestar-lhes, assim, uma deferencia de carinhosa amizade, os srs. drs. Solon de Lucena, presidente do Estado; Flavio Marója, 1.º vice-presidente; senador Antonio Massa, dr. Alvaro de Carvalho, secretario de Estado; dr. Democrito de Almeida, chefe de policia; Luna Pedrosa, juiz de direito da capital; capitão João Florencio commandante da Força Policial; Celso Mariz, director da Secretaria da Assembléa; dr. João Camelio, fiscal dos bancos neste Estado; academico Amarillo de Albuquerque, funccionario da Secretaria da Camara dos Deputados Federaes, e Carlos D. Fernandes, director deste jornal.

Alli viram-se todos os convivas recebidos gentilissimamente pelo illustre amphitrião e pela sua digna familia.

Depois de uma breve palestra, foi servido pelas senhorinhas Dalcelina e Marina de Albuquerque um variado almoço, de confecção domestica, a definir nos seus minimos detalhes os cuidados e as providencias de *mme.* Octacilio de Albuquerque, mãe de familia ao velho modo nortista, o que não exclúe o seu *savoir-vivre* de grande dama representativa da nossa melhor sociedade.

Abrindo uma louvavel excepção na consuetude dos ágapes, naquelle almoço, que visava reunir amigos em torno ao lar, não houve discursos.

Comeram-se as iguarias, que foram fartas, estimulando-se mutuamente o appetite com salutar e luzida palestra.

Só depois do almoço, tiveram os commensaes a aprasivel opportunidade de apresentar os seus respeitos á illustre matriarcha, em cuja honra se fizera aquella festa caseira, de alviçaras pelo retorno de *mme.*, inteiramente restabelecida, depois da sua villegiatura em Areia.

Neste momento, entre as saudações e os parabens pela escolha e conforto da nova residencia, o sr. presidente do Estado significou ao seu preclaro amigo, sr. dr. Octacilio de Albuquerque, os votos unanimes dos presentes pela sua mais integra felicidade.

E assim, nesse tom de bonhomia, que a todos proporcionou uma larga hora de intrinseco aprasimento, findou a festa de regosijo do prestigioso *leader* da bancada parahybana, ultimamente sagrado para a senatoria federal pelos suffragios dos nossos correligionarios.

Ouro nas minas de cobre de Picuhy

Por telegramma do deputado federal dr. Ascendino Cunha ao sr. dr. Solon de Lucena, sabemos que foi constatada nas amostras de cobre das minas de Picuhy, remettidas ao Rio, a presença de ouro.

O dr. Eusebio de Oliveira, director interino do Serviço Geologico, apresentou ao ministro da Agricultura diversas pepitas daquelle precioso metal, encontradas nas amostras procedentes da mina de Pedra Branca, no alludido municipio.

Aliás, ao que accrescenta o nosso operoso representante, o engenheiro Eusebio de Oliveira já havia anteriormente, em explorações que emprehendera, descoberto a existencia de ouro naquellas minas.

Folgamos em registar essa noticia, que é mais uma demonstração das nossas prodigiosas riquezas naturaes.

✕

Serviço dos bondes e da luz

Estiveram, hontem, nesta redacção os srs. drs. José Americo de Almeida e Guilherme da Silveira, commissionados pelo govêrno do Estado para tratar com o sr. dr. San Juan sobre o additamento do contracto da Empresa T. L. F., a fim de nos informar de que estão agindo no sentido de se desincumbirem do mesmo mandato.

Para isso, porém, se faz preciso a vinda de S. Paulo de uma procuração authentica da directoria da Sociedade Anonyma Tracção, Luz e Força, procuração já solicitada pelo sr. dr. San Juan, e que, segundo informa o referido engenheiro, não poderá demorar muito em chegar pelo correio, tendo este expedido novo telegramma sobre a urgencia de tal remessa.

Fomos ainda informados de que já foi feita no Banco do Brasil a caução com que haja de ser garantido o cumprimento de determinada clausula a ser estipulada em o novo contracto.

Dadas estas explicações pelos illustres membros da commissão do govêrno, por elles nos foi pedido que as transmittissemos ao publico.

Mesa de Rendas de Cajazeiras

O caso do desfalque

Dias atrás *A Tarde* considerou inexplicavel que o infiel administrador Leovigildo Pires, do desfalque da Mesa de Rendas de Cajazeiras, continuasse em liberdade, continuasse impune de seu crime. Não podemos citar o numero que publicou, nesses ou em termos semelhantes, a referida asserção, mas não nos trãe a memoria para que a reaffirmemos aqui contra a zangada contestação de ante-hontem, dos illustres confrades daquella folha.

Outras explicações:

O desfalque não se verificou «em fins do anno passado». A Mesa de Rendas de Cajazeiras tem 30 dias para recolher os saldos trimestraes, de sorte que não era de extranhar até o fim de janeiro a demora de Leovigildo com os dinheiros de outubro a dezembro ultimos. Aquelle ex-administrador sahiu de Cajazeiras a 19 de janeiro; a 6 de fevereiro escreveu de Recife o relatorio de sua farça, aqui conhecida no dia 7, quando a nossa policia começou a agir. Já então Leovigildo, que mesmo antes, a 2, fôra a Maceió, trazia a orelha em pé, mudava de hoteis e companhias, talvez sendo já um desvio a sua presença em Olinda.

Ninguém mais que nós, a policia e o govêrno, póde sentir a fuga do deshonesto ex-funccionario; as coisas apreciadas de fóra não serão nunca vistas a rigor, sobretudo quando a bôa vontade é dessa com que *A Tarde* critica os actos da administração, não com violencia, mas sempre com geito para achar tudo errado, tardio, contrario ás leis.

Felizmente, acima de certos juizos de opposição está o bom senso do publico.

Recital Cacilda Ortigão

Logrou o mais franco exito, como previramos, a festa artistica da cantora portugueza, Cacilda Ortigão, que emprehende, neste momento, o fim de sua excursão pelo norte do Brasil.

O theatro Santa Rosa, onde occorreu o recital, sob os generosos auspicios do sr. dr. Solon de Lucena, presidente do Estado, encontrava-se litteralmente cheio: camarotes de 1.ª e 2.ª, frisas, cadeiras daquellas já referidas categorias.

Mme. Ortigão, logo ao assomar no proscenio, foi victoriada com muitos applausos e muitas flôres, podendo, assim, começar a sua brilhante *serata* numa atmosphera da mais espontanea e envolvente sympathia.

A primeira parte do programma constou de trechos classicos, que fôram de Verdi a Rossini, com uma selecção propositada das partituras mais difficeis de interpretar e cantar.

Em tudo a eximia soprano se houve com singular destreza, sendo de notar a *Habanera vocalizada*, de Ravet, e a Cavatiña, do *Barbeiro de Sevilha*, de Rossini.

Empolgado o seu numeroso auditorio, *mme.* Ortigão entrou, ainda mais segura de si, da sua *pose* austera e sem mimica, na segunda parte do seu festival. Constou esta de sete trechos, todos elles, como os precedentes, cantados de memoria.

Causaram especial impressão, pela rapidez verbal que implica, *Clavelitos*, de Monteverde, que não se ajustam, todavia, ao estylo romantico da notavel cantora.

Anteriormente, interpretando as *Plaintes d'amour*, de Chopin, revelara *mme.* Ortigão todos os recursos de technica, toda a arte respiratoria, todas as inflexões vocaes, de que se póde soccorrer, para alcançar os successos, a que já a habituaram os seus inexcediveis talentos.

Entre a sexta e a setima parte, fez-se ouvir ao piano, em sólo, a senhorita Vicentina Fontes, uma menina de quinze annos, a quem chama o professor Manuel Augusto «as minhas duas mãos». Effectivamente, *mlle.* Vicentina mereceu a honrosa antonomasia do seu mestre, pela pericia que revelou no sólo e nos acompanhamentos, a que não faltou uma só minucia para completar a interpretação de Cacilda.

A terceira parte, que constou de dez numeros, inclusive um outro sólo da empolgante executora, foi também cantada de memoria e constou de trechos de musica portugueza e brasileira, a começar pela *Eterna Canção*, de A. Vianna, versos de Julio Dantas.

Dona Cacilda disse admiravelmente e ainda melhor entoôu a lettra sentimental do artista da *Ceia dos Cardeaes*.

O sonêto *Virgens Mortas*, de Olavo Bilac, musicado por F. Braga, foi também interpretado com muito sentimento, sem que isso lograsse vencer a impropriedade da musica, apenas feliz e ajustada ao mysticismo do assumpto, nos primeiros e ultimos compassos.

Os maestros, ao que nos parece, não se ageitam muito á exegese musical das virgens ... mortas ou vivas.

Assim é que o admiravel sonêto de Antonio Nobre, com musica de Ruy Coêlho, não obstante as suavidades da sra. Cacilda Ortigão e o seu modo *sui generis* de amenizar a phonetica portugueza, participa do mesmo infortunio, que attingiu os versos de Bilac. A musica, exceptuando a do primeiro quartetto, é impropria do sentimento da evocação e saudade, que o genial cithasêdo das *Despedidas* imprimiu áquella admiravel *berceuse*, cuja harmonia fôra melhor traduzida em notas lugentes e graves, que lembrassem as virgens, que passam «ao sól poente»,
«pelas estradas ermas, a cantar».

Essa nossa restricção não envolve a minima censura á *maniére* irreprehensivel da sra. Cacilda Ortigão, que, sabendo apreciar os nossos e os seus poetas, não tem culpa dos cochilos homericos dos maestros brasileiros e lusitanos.

Para que não pareça um simples caturrismo a nossa sincerissima opinião, insistimos em affirmar que a musica do segundo quartetto do soneto de Antonio de Nobre está em perfeito conflicto com o sentimento pantheistico, vasado pelo auctor na sua lapidar estrophe.

Os outros numeros foram como estes e todos os precedentes calorosamente applaudidos pelo enorme auditorio, que preenchia o Santa Rosa, ouvindo, no mais religioso silencio, as maviosidades e os engenhosos artificios da sra. Ortigão.

Não podemos mais uma vez furtar-nos ao dever de encomiar a *mlle.* Vicentina Fontes, pela grande parte que lhe coube no exito alcançado pela nossa carissima hospede, a quem enviamos parabens, por mais esse triumpho ruidoso da sua esplendida carreira artistica.

—

Além dos lindos versos da lavra de Americo Falcão, hontem publicados, também se distribuiu na platéa e camarotes a seguinte quadra, de saudação do sr. dr. Carlos D. Fernandes á eminente cantora portugueza, que temos a honra e o desvanecimento de acolher:

Salvé! oh lusa cotovia,
Que, entre os aromas de abril,
Vieste inundar de harmonia
O Coração do Brasil.

—

No saguão do Santa Rosa, fez-se ouvir, por gentileza do sr. presidente do Estado, a banda de musica da Força Policial, que também muito contribuiu para o brilhantismo da festa.

—

Em homenagem ás exmas. senhoras parahybanas, á imprensa e ao nosso commercio, a sra. Cacilda Ortigão realizará no proximo domingo, no Theatro Santa Rosa, um outro concerto, com programma completamente novo.

A talentosa cantora lusa, aproveitando a demora do paquete «Ceará», que a deve conduzir ao norte, attende, assim, aos insistentes pedidos de pessôas representativas do nosso meio, que não puderam assistir ao recital de ante-hontem.

Está deste modo de parabens a nossa sociedade, que vae ter uma segunda opportunidade de applaudir o «rouxinol portuguez».

Busca de Diogenes

As posições elevadas são como os pincaros das montanhas: só as aguias e os repetis os podem attingir.

Napoleão Bonaparte

Mais que nos proprios campos gloriosos de Marte ou á sombra dos plátanos dos jardins de Academus, devêra ser na Politica onde o grande cynico de Sinope, Diogenes, procurasse um homem cuja dignidade fôsse tão invulneravel no espirito como no coração.

Invulgares, longamente espaçados, são os espiritos impollutos e sadios na politica destes tempos,—tempos de sombra e perfidia que Luis XI sonhára, e onde as inconsciencias machiavellicas do *Tratado do Principe* tão astuta e satanicamente ás vezes se cumprem...—Raros, e de uma heroica, esplendida raridade, são os que resistem, nos baluartes de sua honradez, ás attracções abysmaes da Deshonestidade, desprezando ensejos illicitos para consecuções personalissimas de ostentações e de riquezas.

Quem é sublimemente forte sinão um politico que, obedecendo a um ideal de patriotismo e d'honra, resiste, como um Jesús, a riquezas e glorias que o demonio dos maus principios offerece em troca da prostração do caracter ao descriterio, á perfidia das illegalidades?! E', pois, na Politica, onde o jôgo das paixões é mais forte; onde a vertigem das criminosas ambições cêga e descobre as almas, mostrando-as na indissimulação dos seus nobres ou ignobeis sentimentos; é na Politica onde mais acurada e minuciosamente se acrisola a alma do homem.

. . . .

Vindo do Rio, onde, das tribunas do Parlamento, eleva o seu Estado a postos inconfundiveis na conceituação nacional, já se encontra entre nós o sr. Manuel Tavares Cavalcanti. Ha um particular, intimo enthusiasmo com a presença deste coração que está sempre aberto na indistincção altruistica de uma civica amizade, para os Parahybanos e para a Parahyba. Nelle refloresce

"A UNIÃO"

EXPEDIENTE

Serviços de redacção: — das 13 ás 16 horas e das 20 ás 22.

Assignaturas, annuncios e publicações remuneradas, na gerencia, das 12 ás 16, e das 19 ás 21 horas.

PREÇO DE ASSIGNATURA

Anno	24$000
Semestre	12$000

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

A $300 por linha, na primeira inserção, e $200, nas subsequentes.

uma tradição purissima e brilhante, —flor avoenga da raça,—que se resume no culto da religião, da patria e da familia. O sr. Tavares Cavalcanti não é só uma personalidade. E' um symbolo.

Com a excelsitude dos seus principios e das suas ideias, symboliza esta politica de pundonor e de criterio que, pelo *crime* de só escutar os conselhos da Consciencia, muitas vezes prelibo o fel dos ostracismos. Nunca os laureis colhidos pela victoria das suas campanhas intellectuaes e politicas; nada pôde ainda arredal-o dos recantos de um discreto, affabilissimo retrahimento. La Bruyère quando dizia que a modestia dá «tanta força e relêvo ao mérito como as sombras ás figuras de um painel», parecia adivinhar no dr. Manuel Tavares a plenaria affirmativa do seu pensamento. E' que o sabio estadista é, em synthese, o triumpho do mérito em ininterrupta ascendencia, a grandeza do caracter em ininterrupta evolução. Jamais deceu o minimo passo no conceito de sua terra; antes se eleva cada vêz mais, e a estrêlla que tanto o felicita, aqui, é a mesma que o faz, depois do Ex-Presidente da Republica, o parahybano de mais ampla evidencia no Brazil e principalmente no Rio de Janeiro.

Prestando-lhe a obscura mas desinteressada homenagem das minhas lettras, como recentemente prestei a S. Exc., o presidente do Estado, não aponto mais que luminosos caminhos á Mocidade, para a qual, numa época de indecisões e perversões, como a hodierna, não é nunca demais um exemplo edificante, uma virtuosa licção. E mesmo, só completaria a minha homenagem, homenageando a ambos. Solon de Lucena e Manuel Tavares são dois Atlantes igualmente insignes que sustêm o actual momento politico da Parahyba. Substituindo este a aquelle, na presidencia do Estado, teriamos a gloria de vêr a transfusão de dois espiritos amigos, confundindo-se na sequencia das mesmas normas e attitudes.

Consubstanciam-se tão racionaes probabilidades na devotada e longa vida publica do dr. Manuel Tavares, cujo patriotismo fôra e é uma das mais memoraveis collaborações nesta obra de quasi dez annos que, solidificando-se no actual partido dominante, projectou sobre Parahyba as primeiras irradiações do genio de Epitacio.

Eudes Barros

✕

Serviço de sementeiras

O campo de selecção do Espirito Santo

A area actualmente em trabalho no Campo de Sementes do Espirito Santo, conforme recente participação do respectivo director, dr. Alpheu Domingues, nosso confrade da *Parahyba-Agricola*, ao superintendente do Serviço de Sementeiras, no Rio, attinge a 292 198 metros quadrados.

Desse total, 92 198 metros quadrados estão já em culturas, comprehendendo estas, muitas variedades de feijão, mandioca, milho, canna, inhame, etc. A área restante, numa extensão de 200 metros quadrados, está sendo preparada para a cultura do algodão. A área destinada aos canteiros de selecção é de 7.000 metros quadrados, tendo sido já plantados 32 desses canteiros, assim discriminados: 24 com feijão das variedades mulatinho (escuro e claro), coimbra, chinez, branco allemão, mucuna, jaspeado e macuna preto; 6 com milho morango e 2 com fava mulatinha.

Ha ainda no Campo um pomar de cerca de 10.300 metros quadrados, sendo excellente o estado geral de todas as culturas, que prenunciam uma farta colheita no corrente anno.

✕

Imprensa Official

A Imprensa Official expediu hontem para diversas repartições o seguinte material de expediente, confeccionado em suas officinas:

Secretaria do Estado—Uma caixa de papel diplomata.

Bibliotheca Publica—Duas resmas de papel almaço.

Directoria de Obras Publicas—500 folhas de papel para copia de officio.

Gabinete de Identificação—1 resma de papel almaço.

Directoria de Hygiene—Duas resmas de papel almaço.

Cadeia Publica—Tres resmas de papel almaço.

Estatistica e Archivo Publico—Duas resmas de papel almaço.

Um escriptor parahybano

Carlos D. Fernandes

(Conclusão)

Mui diverso dos «Cangaceiros», diverso no genero, diverso no molde, diverso no feitio é a «Renegada». Ahi são outros os scenarios, outros e differentes os personagens. O talento previlegiado de CARLOS DIAS FERNANDES em novas galas se ostenta. O sertanista cede logar ao psicólogo da vida moderna da moderna sociedade...

E CARLOS DIAS FERNANDES torna-se por vezes de um realismo apavorador... Descreve as scenas menos recatadas e as mais pudicas, com a maior clareza, e ao mesmo tempo, a maior simplicidade, como se fala-se de homem para homem ou com mulheres já entendidas e conversadas no «assumpto».

E' assim por exemplo a narrativa do primeiro dia da posse de Frederico Feital sob Helena, a ingenua menina de muito casada e ainda virgem pela velhice do marido.

O occorrido é completa e cabalmente descripto com as côres mais vivas:

«Fui resvalada insensivelmente sobre os seus joelhos, ficamos de face um para o outro, abracei-me na sua nuca, pousei de novo a cabeça nos seus ombros. A sua mão vigorosa atrahiu-me num gesto masculo de posse. Escapou-se-me um ai pelos dentes cerrados, na contingencia de uma dôr aguda que me fendia. Todos os seus musculos se contrahiram num movimento de extrema tensibilidade... e desfolhou-se pelo chão, em petalas vermelhas a minha grinalda de virgem».

Desse mesmo realismo, com essa mesma crueza á Zola, á Julio Ribeiro ou á D'Annunzio, sem, entretanto, os termos obscenos que FIALHO e EÇA ás vezes, não se corriam de empregar, é o que se passa no dormitorio do collegio entre Emilia e Helena. Outra occorre a bordo, num camarim, entre a esposa e o marido sem forças: «Seus labios em fôgo percorriam-me, agora, a curva do ventre num anceio ofegante de quem tem sêde», vindo o resto com os apropriados termos technicos. Muito realista é, ainda, a confissão do desembargador Palma, o esposo:

«Nunca lhe havia acontecido daquelles desastres; era um homem integro perfeito; já velho, é verdade, porém sadio.

Atribuo essa infelicidade ao grande amor que te voto. Na primeira noite foi a forte emoção de te possuir, de te vêr ao meu lado na postura docil de noiva impoluta, a desvairante certeza de que eras minha esposa.

E dahi por deante tem sido a maldita impressão que me ficou daquelle instante infernal»...

* * *

Já que fui levado nesta modesta e despretenciosa critica á citação de trechos do mais puro realismo, em que cousas intimas da vida se nos desvendam aos olhos em toda a sua nudez, seja-me permittido alguns commentarios em torno ao assumpto. Tem se criticado, enormemente, entre nós, os homens de lettras que nos seus livros, nas suas multiplas producções, resvalam para o que os mais melindrosos—homens afeminados e mulheres de uma pudicicia doentia ou exibicionista— chamam de «escriptos immoraes» que só servem para perverter os costumes e emporcalhar a nossa litteratura, apresentando lá fóra os nossos romancistas e os nossos chronistas como indignos de serem lidos por uma sociedade culta.

Mas será possivel, leitores meus, que essas ponderações sejam feitas por gente de senso, e sobre isso sejam sinceras e convencidas, longe de passarem de ridiculas affirmações fiteiras e inexpressivas? Será possivel, leitores, meus, que a pobreza de espirito, em nosso meio tenha attingido a semelhante gráo? Ou serão os pasteleiros de que nos fala Ruy Barbosa a discretearem sobre philologia?

Primeiramente não é nosso o mal, se é que há mal no caso. D'Annunzio é, na opinião de muitos, o maior génio vivo da humanidade, tão admirado das mulheres que poucas haverá já se não tenham deleitado nas páginas de fôgo que escreve... E D'Annunzio não se distingue pela sua innocencia, ou pela recatez de seus termos, indo, ás vezes, ao pornográphico escripto claramente, escancaradamente. (Consultem-se as paginas 127 e 154 da famosa «Terra Virgem», e pasmem...)

Eça de Queiroz, Abel Botelho, Camillo Castello Branco, Fialho de Almeida, todos escriptores do mais fino quilate, todos empregavam palavras immoraes, sem que por isso tivessem sido proscriptos das casas de familias, antes os seus romances em todas ellas andam conhecidos e commentados.

Se mais longe quizeramos ir, citariamos os Rabelais, os Martials, os Aretinos, os Quevedos, os Bocácios, os Juvenais.

Agora, a outra questão: em que é em que contribue esse systema de escrever para perversão da sociedade? Já não falo nos termos de calão que, em que pese á opinião contraria de muitos competentes, estou em que não só poderiam ser, não, também, deveriam ser evitados. Mas, pergunto, aonde o «mal», aonde os «effeitos deleterios e pervertedores»?

Não; a verdade não é esta. Nem a sociedade é a ingenua que ignore a realidade da vida e em escriptos taes se perverta, nem, mesmo, se tomando para comparação a mais pura das creaturas, essa, em possuindo bons sentimentos e bôa educação, iria, esquecendo os deveres que lhes enbicaram a familia e a religião, deixar-se perverter e peccar, levada por simples leituras. Emquanto ás espertas ou mais, ás «sabidas», ás sabitantes, estas o são pela propria indole, pela propria natureza, em nada lhes adeantando os escriptos.

Já que a estas alturas me encontro, valha-me a oportunidade de apresentar o nome illustre de um médico, scientista, psychologo e escriptor, o dr. Antonio Austregésilo, que na sua «Psiconeurose» sustenta a obrigação das mães de familia em ensinar ás filhas todos os mystérios da vida. O dr. Austregésilo está convencido de que muitos escandalos, muitas perversões, seducções, fugas, se dão justamente, pela ignorancia, por certas moças, do que seja esse lado intimo, inter-alcôvas, por assim dizer, da existencia. E por muitas paginas se estende em exemplos convincentes que me poupareí de cital-os pelos julgar improprios numa chronica literaria breve, ligeira e despretenciosa, escripta sobre a perna, ao correr da penna, e com dia já de antes prefixado para dar entrada nas officinas.

Tornando ao sr. CARLOS DIAS FERNANDES, eu direi: «A Renegada» é um livro em extremo realista. Alli se narram scenas mui melindrosas, que occorrem portas a dentro dos quartos. Mas a despeito de tudo, eu não aconselharia a uma senhora que estimasse,—ainda sendo solteira—que não lêsse a «Renegada». Mesmo porque estou convencido de que as moças desde cêdo precisam de ir conhecendo a vida, precisam de ir adquirindo a experiencia, não ignorando a quanto póde decer uma mulher, e, mesmo, a quanto póde ir a baixeza de um homem, seduzindo ou conquistando com o maior dos descaros, propondo ás do outro sexo verdadeiras infamias que importam em deshonra para quem se preza do nome de macho e guarda os deveres da honra, ou se entregando, devasso e desprezivel, aos misteres porcos e nojentos.

Heitor Muniz

Registo

FAZEM ANNOS HOJE:—O sr. dr. Diogenes Penna, promotor da justiça militar no Rio de Janeiro.

DR DIOGENES CALDAS:—Transcorre hoje o anniversario natalicio do sr. dr. Diogenes Caldas, inspector agricola federal neste Estado e um dos principaes redactores da prestigiosa revista *Parahyba-Agricola*.

O natalíciante, cavalheiro multissimo relacionado em o nosso meio, é um dos mais esforçados e intelligentes batalhadores em prói do desenvolvimento e progresso da lavoura e da industria parahybanas, achando-se actualmente empenhado na propaganda e incremento das «Caixas Raiffaizen».

Cumprimentamos cordialmente o nosso illustrado collaborador.

ESPONSAES:—Com a senhorita Marciontilia Delgado Sobral, filha do sr. Ignacio Sobral, collector federal de Alagôa Nova, contractou casamento o sr. Francisco Moreira, funccionario do Ministerio da Viação.

Participaram-nos o seu contracto esponsalicio a gentil miss Edmée de Luna Freire e o dr. Fred Kaapp, engenheiro allemão, ambos domiciliados em Mamanguape.

Aos jovens noivos as nossas felicitações.

VIAJANTES:—Regressa hoje, em automovel, a Mamanguape o sr. cel. Pompeu de Lyra, adeantado industrial naquella cidade, que viera á Parahyba em viagem de recreio, com o intuito de visitar os seus parentes aqui domiciliados.

Viaja hoje com destino á metropole do paiz o sr. Uldorico Barretto, que alli vae fixar residencia.

O estimavel cavalheiro esteve hontem nesta redacção, vindo nos trazer as suas despedidas.

Esteve entre nós alguns dias, voltando hontem ao Espirito Santo, o sr. major Eurico Uchôa, collector federal naquella villa.

Retornou hontem á Borborema, onde é importante industrial, o sr. dr. José Americo Ramalho, que aqui se encontrava, tratando de negocios particulares.

Está nesta cidade o sr. dr. Raymundo Pires da Nobrega, advogado em Soledade.

Chegado hontem de Soledade, encontra-se nesta cidade o padre José Bathamio, vigario daquella freguezia.

SEBASTIÃO VIANNA:—A serviço do seu cargo, encontra-se nesta cidade o nosso antigo companheiro de trabalhos Sebastião Vianna, funccionario da Fazenda federal no municipio de Areia.

O digno conterraneo, que é um dos nossos inspirados poetas, esteve, hontem, á noite, em visita aos seus amigos deste jornal.

CEL. JOSÉ BRUNET:—Após uma permanencia de cerca de um mez nesta capital, retorna hoje a Misericordia o sr. cel José Brunet, prefeito e chefe politico daquelle prospero municipio.

S. s. esteve hontem no palacio do govêrno, em visita de despedida ao sr. dr. Solon de Lucena, presidente do Estado, tendo em seguida egual gentileza para com os deste jornal.

ACEDEMICO AMARILIO DE ALBUQUERQUE:—A bordo do paquete *Itatiba*, viaja hoje para o Rio de Janeiro o academico Amarilio de Albuquerque, nosso distincto confrade da imprensa carioca, o qual esteve hontem nesta redacção, em visita de despedidas.

CEL. FRANCISCO NAVARRO:—Acompanhado de sua exma. consorte, toma passagem, hoje, com destino ao Rio de Janeiro, o nosso amigo cel. Francisco Navarro, commerciante nesta praça.

A permanencia do distincto casal na metropole da Republica será apenas de alguns dias, devendo, após, seguir para Minas Geraes, onde vae fazer uma prolongada estação d'aguas.

Hontem, á tarde, o sr. cel. Francisco Navarro esteve no palacio da presidencia, a fim de apresentar as suas despedidas ao sr. dr. Solon de Lucena, chefe do govêrno.

A União faz votos por que realizem feliz travessia.

D LEONILIA ROSEMIRA DOS SANTOS: A bordo do «Itañoa», esperado hoje do norte, embarca-se para o Rio de Janeiro, com os seus queridos netos, a exma. sra. d. Leonilia Rosemira dos Santos, viúva do notavel jornalista parahybano Arthur Achilles dos Santos, que assignalados serviços prestou á Parahyba, através da imprensa.

A dignissima senhora vae residir definitivamente na capital da Republica, onde occupa alto posto da magistratura o intellectual patricio dr. Santos Netto, seu digno filho.

Acompanha-a nessa viagem seu primo, o nosso conterraneo, Alipio Bernardino dos Santos, official da Directoria Geral dos Correios, na metropole do paiz, donde viera ha cerca de dois mezes.

A União apresenta á distincta conterranea e aos seus dilectos parentes que a seguem votos sinceros de bôa viagem e felicidades.

CEL. JAYME PINTO RAMALHO.—Para Conceição de Piancó, viaja hoje de regresso o sr. cel. Jayme Pinto Ramalho, chefe politico e prefeito local.

O sr. cel. Jayme Ramalho despediu-se pessoalmente do sr. dr. Solon de Lucena, chefe do govêrno, vindo, á noite, com o mesmo fim a esta redacção.

Informações telegraphicas

NOTICIAS DE TODA PARTE

RIO, 4

Pedido de reforma

Solicitaram reforma do serviço activo do exercito os coroneis de cavallaria Vallerio Falcão e Joaquim Prestes Filho.

As aulas do Collegio Militar de Porto Alegre

O ministro da Guerra resolveu adiar para o dia 16 a abertura das aulas do Collegio Militar.

Dr. Ascendino Cunha

O sr. dr. Ascendino Cunha, deputado pela Parahyba, conferenciou com o sr. Ministro da Agricultura.

Pela Armada

A fim de preencher o seu tempo de embarque no actual posto, vae ser nomeado commandante da 2.ª divisão naval o capitão de mar e guerra Alvaro Nunes de Carvalho, chefe do gabinete do Ministerio da Marinha. Para esse posto deverá ser nomeado o capitão de mar e guerra Alvaro Pinto Luz, actual commandante da 2.ª divisão, que termina agora o necessario tempo de embarque.

As mais bellas do Brasil

Foi classificada em primeiro logar no concurso de belleza, a senhorita Zezé Leoni, residente em Santos.

Os premios são estimados em 50:000$. Seguiram-se as senhoritas Arminda Valle, carioca, Dorothéa Adams, gaúcha e Hilda de Castro Lima, bahiana.

PORTO ALEGRE, 4

A situação do Estado

O commandante da 3.ª Região Militar baixou a seguinte ordem ás forças sob a sua jurisdicção, quanto a atitude a observarem, em face da actual situação do Estado:

«Tendo se dado o caso de ficarem interrompidas as communicações telegraphicas entre este quartel e alguns commandos subordinados, determino á 2.ª Brigada e aos corpos directamente dependentes deste commando que em caso de ameaças de lucta partidaria nas zonas sob sua jurisdicção, devem sempre aguardar ordens e assegurar garantias aos proprios nacionaes, que se entendem a ss quartéis em construcção, telegraphos, correios e filiaes do banco do Brasil.

Continuar a garantir a liberdade dos reservistas do Exercito equivalente a qualquer violencia.

Garantir a liberdade de transito dos passageiros da viação ferrea bem como o trafego de trens de carga.

Policiar as localidades guarnecidas, desde que as mesmas sejam abandonadas pelas auctoridades estaduaes e municipaes ou desde que estas fiquem impossibilitadas pelos revolucionarios de exercerem as suas funcções, até que as mesmas voltem a desempenhar seus cargos ou sejam substituidas.

Em qualquer caso a tropa mantem-se á absoluta neutralidade nas luctas partidarias, sendo responsabilisado todo infractor desta ultima ordem».

BERLIM, 4

Ainda o conflicto das Usinas Krupp

Telegrapham de Essen dizendo que os quatro directores da Casa Krupp, que foram presos pelos francezes em consequencia do incidente de sabbado serão julgados em Werden, no fim desta semana.

Uma greve de protesto

Dizem de Essen que os trabalhadores da Casa Krupp resolveram declarar-se em greve, durante vinte e quatro horas a começar de hoje, como um appello á consciencia do mundo contra os acontecimentos de sabbado, em que varios operarios das usinas foram mortos e feridos, em consequencia de terem protestado pacificamente contra os desmandos e desvarios dos francezes encarregados da occupação daquelle estabelecimento.

Continúa a occupação franceza

Noticias chegadas de Buer, dizem que os francezes occuparam as Minas de Bergmann e de Glueck, emquanto os trabalhadores estavam em ferias.

Essas minas têm duas entradas e empregavam cinco mil e quinhentos operarios.

Magnanimidade dos francezes

Telegrapham de Essen dizendo que os francezes puzeram em liberdade as pessôas que se encontravam detidas como refens, em consequencia do assassinato de um soldado em Boschaum, no dia 16 de março.

Diz-se também que os francezes têm melhorado sensivelmente as condições do estado de sitio, dando maiores liberdades e permittindo o restamento dos negocios.

Cincoenta mil operarios comparecerão ao enterro dos companheiros mortos

A menos que as auctoridades francezas o prohibam, cerca de cincoenta mil operarios tomarão parte nos funeraes dos onze trabalhadores da Casa Krupp, mortos no conflicto no sabbado passado.

LONDRES, 4

O ex-Kaiser e as suas segundas nupcias

O correspondente em Doorn do jornal «York-shire», e do «Evening News», telegrapha transmittindo uma noticia, ainda não confirmada, allegando que o ex-Kaizer e a sua esposa resolveram separar-se definitivamente.

Acrescenta aquella informação que o facto foi motivo do grande segredo, mantido em torno da partida da princeza Herminia do castello Roha, ha quinze dias.

Diz ainda o boato que ao envés de ir fazer uma visita de inspecção ás suas propriedades ruraes, conforme assoalhara, a esposa do ex-soberano allemão foi residir com os seus parentes. Noticias de outra fonte asseguram que a esposa do ex-Kaiser regressará brevemente a Castello.

NEW YORK 4

Um discurso de Lord Robert Cecil

Lord Robert Cecil proferiu aqui o primeiro discurso da série que tenciona produzir, no correr, da sua viagem pelos Estados Unidos. Foi avultadissima a assistencia. O orador aconselhou insistentemente aos Estados Unidos adherir á Liga das Nações, declarando que as reparações e problemas semelhantes sómente poderão ser solucionados por meio do estabelecimento de zonas desarmadas entre as nações hostis ou por uma liga dispondo de auctoridade sufficiente para reforçar com tropas o cumprimento das suas proprias ordens.

✕

Praça de automoveis

Tomando em consideração as reclamações de familias residentes á rua Peregrino de Carvalho, cujo somno era todas as noites perturbado pelo buzinar desordenado dos automoveis, o cel. Ignacio Evaristo, presidente do Conselho Municipal e interinamente governador da cidade, mandou baixar uma portaria, designando a rua Duarte da Silveira, na cidade alta, para o estacionamento daquelles vehiculos.

A opportuna medida do chefe do executivo municipal só merece applausos, pois, visa descongestionar aquella arteria, frequentemente apinhada de gente que converge para o Rio Branco e Café Moderno.

Rendas publicas

THESOURO DO ESTADO

BOLETIM DO MOVIMENTO DA THESOURARIA DO THESOURO DO ESTADO, NO DIA 5 DE ABRIL DE 1923

Saldo do dia anterior		220:510$627
Recebimentos feitos		135:323$154
		455:833$[illegible]91
Despesa effectuada, documentos de caixa		53:230$150
Saldo para o dia 6:		
Em moeda	348:675$641	
Em cheques não abonados	[illegible]$900	402:603$541

RECEBEDORIA DE RENDAS

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA DO DIA 5 DE ABRIL DE 1923

Demonstrada até o dia 4 de abril		29:309$300
RENDA DO DIA 5		
Exportação	43:794$028	
Renda interna	2:706$102	46:500$130
DEPOSITOS		
Santa Casa	527$190	
Municipio da Capital	406$250	
Asylo de Mendicidade	3$530	936$970
		47:4[illegible]7$500

Conselho Superior da Instrucção Publica

Com a presença dos srs. drs. Alpheu Rosas e Flavio Marója e dos professores Elyseu Maul, Eduardo Medeiros e José de Mello, reuniu hontem, aquelle Conselho, sob a presidencia do primeiro, na qualidade de director geral, que é, da Instrucção Publica.

No inicio dos trabalhos, o professor Elyseu Maul apresentou e justificou u'a moção de pesar pelo motivo do fallecimento do grande brasileiro Ruy Barbosa.

O dr. F. Marója propoz, como uma justa homenagem á memoria do grande vulto que desappareceu, que fosse votada, de pé, aquella moção.

Proseguiram os trabalhos do Conselho, sendo tratados diversos assumptos relativos á Instrucção Publica.

Tribunal de Justiça

SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE ABRIL DE 1923

Presidente—*Candido Pinho.*

Procurador geral—*J. A. de Almeida.*

O amanuense no impedimento do secretario—*Pedro Lopes Pessôa da Costa.*

Compareceram os desembargadores Candido Pinho, Botto de Menezes, Heraclito Cavalcanti, Vasco de Toledo e o procurador geral J. A. de Almeida.

Deram-se as seguintes occorrencias:

DISTRIBUIÇÕES

Ao desembargador Botto de Menezes. Appellação civel. N. 3 Da capital. Appellante, Antonio Severiano Cavalcanti; appellado, o juiz dos feitos da Fazenda do Estado.

Appellação criminal n. 16. Da capital. Appellante, José Francisco de Araujo; appellada, a Justiça Publica.

Ao desembargador Ignacio Britto. N. 17. Da comarca de Alagôa do Monteiro. Appellante, a Justiça Publica; appellados, Modesto Primo Correia e outro.

Ao desembargador Heraclito Cavalcanti. N. 18. Appellante, a Justiça Publica; appellado, Antonio Marques da Silveira.

Ao desembargador Vasco de Toledo, N. 19. Da comarca de Umbuzeiro. Appellante, Pedro Vieira da Silva; appellada, a Justiça Publica.

Recurso criminal n. 13 Da capital. Recorrente, o juizo da 1ª Vara; recorrido, Fenelon Pires Carneiro da Cunha.

A desembargador José Novaes. Appellação criminal n. 20. Da capital. Appellante, a Fazenda Municipal; appellados, J. Pessôa & Irmão.

PASSAGENS

Embargos ao accordam n. 15. Do termo do Ingá, da comarca de Campina Grande. Embargante, d. Joanna Grangeiro Cabral; embargados, Manoel Honorio Fiel Teixeira e outros.

N. 22 Da capital. Embargante, Emygdio Sarmento de Sá; embargada, a Fazenda do Estado. O desembargador Vasco de Toledo passou os respectivos autos ao desembargador José Novaes.

Appellação civel n. 23. Da capital. Appellantes, J Ursulo & Irmão; appellados, Benjamin Fernandes & Cª. O desembargador José Novaes passou ao desembargador Pedro Bandeira.

PARECERES

Recurso criminal n. 10. De Conceição. Recorrente, o juizo; recorridos, José Pereira Lima e outro.

N. 11 Do termo de Catolé do Rocha, da comarca de Pombal. Recorrente, Antonio Caetano da Silva; recorrido, o juizo.

N 12. De Guarabira. Recorrente, o juiz; recorrido, João Franco Ribeiro e outros.

Appellação criminal n. 15 De Guarabira. Appellante, Manoel Ignacio de Sant'Anna; appellada, a Justiça Publica. O dr. procurador geral do Estado apresentou em mesa com os respectivos pareceres.

COTA

Embargos ao accordam n. 8. De Mamanguape. Embargantes, Vicente Fiolzola & Cª; embargado, Alfredo Velloso de Azevedo. O desembargador Vasco de Toledo jurou suspeição por ser desaffecto do embargante, e assim apresentava em mesa para os fins de direito.

DESIGNAÇÃO DE DIA

Embargos ao accordam n. 8. De Mamanguape. Embargantes, Vicente Fiolzola & Cª; embargado, Alfredo Velloso de Azevedo. Tendo todos os desembargadores já revisto os presentes autos, o presidente designou a primeira sessão para julgamento.

JULGAMENTOS

Recurso criminal n. 7. De Guarabira. Recorrente, Josepha Bemvinda do Amôr Divino; recorrido, o juizo.

Appellação criminal n. 13. Do termo de Cabaceiras, da comarca de S. João do Cariry. Appellante, Severino Horacio da Lyra; appellada, a Justiça Publica.

Embargos ao accordam n. 13. Da comarca do Espirito Santo. Embargantes, João Velho de Albuquerque Mello e sua mulher; embargado, José Francisco de Lima. Foram assignados os respectivos accordams.

Petição de habeas-corpus n. 10. Da Capital. Relator, o presidente do Tribunal. Impetrante, o bel. Julio Rique Filho, em favor do paciente Francisco Domingos. O Tribunal, por unanimidade, converteu o julgamento em diligencia.

Recurso de habeas corpus n. 8. De Areia. Relator, o presidente do Tribunal. Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Alves da Silva.

N. 9 Relator, o presidente do Tribunal. Recorrente, o juiz; recorridos, José Lourenço Gomes e outro. O Tribunal, por unanimidade, confirmou as decisões recorridas.

Aggravo civel n. 8. De Mamanguape. Relator, Ignacio Britto. Aggravante, Antonio Ayres de Mello Filho; aggravado, o juizo. Adiado por não ter comparecido o relator.

Ribaltas

MORSE:—Passará hoje no apreciado cinema Morse o lindo film «Rosa de segunda mão», em seis actos, da Universal.

Protagoniza-o a formosa actriz Gladys Walter.

EDISON: — No Edison exhibir-se-á hoje a 1.ª serie do sensacional film

«As aventuras do Robinson Crusoé», interpretado pelos celebres artistas Harry Myers, Gertrudes Olmsted e Sola, o conhecido protagonista do Rei do Circo».

Como supplemento, projectar-se-á «A bomba salvadora», da L. K. O.

RIO BRANCO:—Na tela do Rio Branco reapparecerão, hoje, os sympathizados artistas William Russel e Francisco Ford, interpretando a magistral pellicula «O casamento da princeza», da Leader, em 7 encantadoras partes.

POPULAR:—A 4.ª serie do bello film policial «O grito da sombra» desfilará hoje nesse cinema.

Informes commerciaes

Imposto sobre tintas

Uma emenda de ultima hora annexa á L i da Receita um imposto de consumo sobre tintas de escrever e pintar, vernizes, corantes. Devido ao afogadilho, sahiu a redacção de tal modo que o imposto ficou extendido a toda especie de tintas inclusive as de impressão, mesmo as mais communs, para jornaes, que ficaram oneradas com a taxa de 400 réis sobre o peso bruto.

Entretanto, esse não foi o intuito do legislador, nem tampouco de quem apresentou a emenda.

Verificando esse facto, o sr. Ministro da Fazenda tomou a providencia que lhe pareceu mais acertada e prorogou até 30 de junho vindouro o prazo para pagamento do imposto de consumo sobre tintas, ocres, etc., creado pela vigente lei orçamentaria.

O dia maritimo

VAPORES ESPERADOS

Abril

«Itaúba», do Rio e esc.	a	6
«Itapuca», do Rio e esc.	«	13
«Itaquatiá», do Rio e esc.	«	20

VAPORES A SAHIR

Abril

Pará e esc., «Itaúba»	a	6
Pará e esc., «Itapuca»	«	13
Pará e esc., «Itaquatiá»	«	20

Prefeitura Municipal

Expediente do dia 5

Petição de João Campos Junior —Ao amanuense, sr. Manuel Gabriel.

Idem de Francisco Martins da Costa — Procedendo-se á aferição, como requer, pagando os impostos, de accôrdo com a informação.

Suspensão — Acham-se suspensos por tempo indeterminado, os chauffeurs Francisco de Lima Silva e Alfredo Gama, por infracção do regulamento sobre vehiculos.

Recebedoria de Rendas

O administrador da Recebedoria de Rendas convida os srs. abaixo mencionados a comparecerem á referida repartição, a fim de pagarem revalidação do sello de petições dirigidas pelos mesmos a s. exc. o sr. dr. presidente do Estado:

W. Robinson, representante da Anglo Petroleum Comp.ª; Manuel Farias, agente da Companhia Nacional de Navegação Costeira; dr. João da Matta Correia Lima ou dr. João Duarte Dantas, procuradores do engenheiro Frederico Augusto George Pap; 2º tenente Antonio Pereira de Lima 2º tenente Francisco Moreira Leite, Sá & C.ª dr. José L. de Luna Pedrosa, Godolfredo de Miranda Henriques, d. Arcelina Gomes de Souza, viúva do 2º cadete Manuel Zeferino Pereira de Souza; d. Maria José Martins Carneiro, d. Maria Etelvina Chaves ou d. Leopoldina de Araújo Chaves.

Associações

SANTA CASA:—Durante o mez de março findo, occorreu o seguinte movimento hospitalar:

Hospital S Isabel: — Estiveram em tratamento 271 doentes, sahiram 237 e falleceram 6.

Sala de Banco: — Estiveram em tratamento diario 37 pessôas e foram receitadas 30

Hospital de Sant'Anna:—Estiveram em tratamento 85 doentes, sahiram 18 e falleceram 15.

Asylo de Sant'Anna:—Estiveram em tratamento 30 loucos, sahiram 2 e falleceram 3.

Cemiterio do Senhor da Bôa Sentença:—Foram inhumados 172 cadaveres, sendo 36 homens, 31 mulheres e 105 creanças.

No mesmo mez verificou-se o seguinte movimento financeiro:

Receita — — — —16:354$185
Despesa— — — —15:571$750

Donativos: —Foram feitos os seguintes:—Pelos Irmãos, para os actos religiosos da semana santa 723$000; de esportulas dadas na egreja, por occasião dos referidos actos, 109$140 e pelos srs. Epaminondas de Souza Gouveia e Ramos Junior, diversos frascos vasios para uso da pharmacia da mesma Santa Casa.

O dia militar

Commando da Força Policial da Parahyba do Norte, em 5 de abril de 1923.

Serviço para o dia 6 (sexta-feira)

Dia á Força, 1.º tenente Viêgas.
Dia ao Estado Maior, 2.º sargento Toscano.
Adjuncto ao quartel, 1.º sargento Guedes.
Dia ao Hospital, anspeçada Porfirio.
Dia á secretaria, soldado Estellita.
Telephonistas do Estado Maior, tamborileiro Gumercindo e 5ª Força, cabo Salvador.
Guarda ao Estado Maior, cabo Lima e tamborileiro Isaias.
Guarda da Cadeia, 3º sargento, Xavier, cabo França e corneteiro Monte.
Guarda do quartel, anspeçada Romão.
Reforço do Thesouro, anspeçada Octaciano.
Reforço da Recebedoria, anspeçada Feitosa.
Serviço na Fonte de Tambiá, anspeçada Almeida.
Ordem á secretaria, soldado Vianna.
Ordem á casa da ordem, soldado Honorato.
Piquete ao quartel, corneteiro Victoriano.
Uniforme 5.º

SERVIÇO FEDERAL

(O TEMPO)

Estação Meteorologica da Parahyba.

Synopse do tempo occorrido de 18 h de 4 ás 18 h. de 5 de abril de 1923.

Em Parahyba:— Tempo bom em todo o periodo, havendo bôa insolação, ventos fracos de Suéste, ligeira chuva pela manhã e fortes relampagos á noite.

A maxima thermometrica do dia foi 30°9 e minima pela manhã 22°1

No Estado:— De 14 h de 4 as 14 h. de 5 de abril de 1923.

EM GUARABIRA:—Tempo bom em todo o periodo, havendo ligeiros chuviscos pela manhã e relampagos á noite. Maxima. 36°8 Minima 22°2.

EM CAMPINA GRANDE:—Tarde bôa e noite nublada com relampagos. Resto periodo conservou se bom e com ventos fracos. Thermometro da maxima—1 utilizado. Minima 19 8.

Em outros pontos: - De 14 h. de 4 ás 14 h. de 5 de abril de 1923

EM RECIFE (Olinda):— Tarde e noite incertas com chuva fraca, fortes ventos e ligeiros relampagos. Resto periodo conservou-se bom, havendo bôa insolação e ventos regulares de Suéste. Maxima 30 3 Minima 22°4.

EM NATAL— Tempo bom em todo o periodo, havendo bôa insolação ventos fracos de Suéste. Maxima 30°4 Minima 25° 4.

EM MACEIÓ—Tarde e noite bôas. Resto periodo conservou-se instavel, havendo regular insolação, e ventos fracos de Suéste. Maxima 29.° 9. Minima 22.° 0.

BOLETIM METEOROLOGICO DE ANTE-HONTEM

Temperatura do ar, media: 25.° 8.
Pressão atmospherica, media: 762mm 1.
Tensão do vapor, media: 19mm 8.
Humidade relativa, media: 84, 0%.
Temperatura maxima: 30° 2.
Temperatura minima: 21.° 9.
Horas de insolação: 8 0
Chuva cahida nas 24 horas: de 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje: 0mm 4.
Nebulosidade, (0 a 10) media 4.0.
Vento, rumo dominante: O. SE.
Velocidade m|s media 2 6.
Evaporação nas 24 horas 2mm 5
Estado do tempo durante as 24 horas: bom.

Jurisprudencia

E' objecto da presente demanda a acção de força nova espoliativa (interdicto *recuperandae possessionis*), entre partes, como Auctor—Paulo Theophilo de Farias e Réos sendo—Americo Porto e seus tutelados—João, Anna e Isabel, filhos do fallecido João Lourenço da Silva Porto.

O A., previamente reintegrado na posse de um terreno, sito—ao lado esquerdo da estrada que desta cidade vae ao logar «São Isidoro», intentou a presente acção pela qual se propôz provar o seguinte:

a) A sua posse de mais de anno e dia;—b) o esbulho de que foi victima e que realizado foi por ordem do réo Americo Porto;—c) o tempo em que se deu o esbulho;—d) que, esbulhado, não praticou acto algum recuperativo da posse;—e) que do mesmo modo procede u é uma nova violencia do esbulhador.

Solicitando a reintegração, impetrou que, citados o tutor e seus referidos tutelados e sciente o dr. curador geral de orphams, se désse a condemnação no pedido, damnos e custas e a comminação de 2:000$, no caso de reproducção de outro acto da mesma natureza, bem como nas custas e mais pronunciações juridicas.

Feitas as citações requeridas, como se vê de fls. 11 v., por parte dos Réos se contestou a acção com os seguintes fundamentos:

a) Que o progenitor dos alludidos menores, fallecido em dezembro de 1921, sempre esteve na posse do terreno em questão, e assim, senhor e possuidor, o arrendava e consentia na construcção de casas, mediante aluguel;—b) que o A. não tinha a posse de anno e dia, pois que as cercas construidas o foram depois da morte do dito genitor, isto é, em dias do mez de janeiro de 1922;—c) que, no caso em apreço, não houve esbulho, sim defesa da posse, levada a effeito pelo tutor dos menores;—d) que no terreno em litigio o A só poderá ter alvitado aos materiaes de uma casa que, por consentimento daquelle genitor, fôra construida por uma mulher que a teria transmittido a outrem e assim ao A., mas nunca com terreno algum;—e) que, não havendo João Porto alienado o terreno em questão, não podia o mesmo pertencer ao A. ou a outrem, sim, semelhantemente procedeu com aquella mulher, consentia que varias fossem as suas construcções acolá casas, recebendo aluguel certo;—f) finalmente que o A. é quem pretende esbulhar os menores da posse e dominio do terreno, ora questionado, cabendo ao seu tutor defendel-os.

Protestando por todos os meios de prova, concluiu por esperar que afinal se julgasse improcedente a acção, por ser della carecedor o A., e conservados os menores na posse, condemnado aquelle nas custas.

Posta a causa em prova com a dilação de vinte dias, as partes, nesse prazo produziram para testemunhal, juntando os RR. os documentos de fls. 37 a 81.

Em seguida arrazoaram A. e RR., apresentando aquelle os documentos de fls. 88 a 93

Sellados e contados os autos, subiram, em conclusão, para o devido julgamento.

* * *

Isto posto e
Considerando:

1—Que a acção summaria intentada é a propria para restituir ao possuidor a posse de que tenha sido esbulhado, comtanto que seja proposta dentro do anno e dia em que se verificou a violencia e sem que envilo seja o auctor do esbulho. Cod. Civil, arts. 523 e 506.

2—Que o mesmo Codigo, em caso de esbulho, manda que o esbulhado seja reintegrado na posse, até ser convencido pelos meios ordinarios. Cod arts. 499 e 508

3—Que, na posse de menos de anno e dia, nenhum possuidor será manutenido ou reintegrado judicialmente, salvo se melhor posse tiver. Por melhor entender-se a que se funda em justo titulo; na sua falta ou sendo os titulos eguaes, a mais antiga; se da mesma data, a posse actual. Cod. art. 507 § unico.

4—Que as cercas destruidas de que motivou a demanda foram construidas no mez de janeiro do anno p. passado e derribadas em fevereiro seguinte, consoante os depoimentos da 3.ª e da 5.ª testemunhas dos RR Esta asserção é em parte confirmada por testemunhas do A., 1ª, 3ª e 4.ª, fls 23 v., 26 e 27.

5 Que a 1ª testemunha do A. ora diz que a prefalada cerca foi construida a pouco tempo, ora diz que sabe que «faz tempo» que o A. a construiu, sem contudo poder precisar esse tempo. Accrescenta saber que a terra que fica do lado de fóra da cerca, no lado do poente, era do sr. João Porto. Este é antecessor dos RR. menores.

6—Que essa mesma testemunha diz ainda saber que dentro do terreno que foi cercado pelo A. existe uma casa, a mais de um anno feita por Cosme de ordem de João Porto, a quem aquelle pagava fôro do terreno, o que é confirmado por Cosme, 2ª testemunha dos réos.

7—Que a 2ª testemunha do A., reperguntada, affirmou que o terreno, ultimamente cercado pelo A., não era cultivado pelo sr. Maranhão. Este é o penultimo ant-possuidor ou proprietario, segundo a escriptura de f. 89 sendo o A. o adquerente.

8—Que a 3.ª testemunha do mesmo A. diz não saber se Manuel Maranhão, antecessor daquelle, tinha e mantinha posse do terreno que foi cercado, sabendo que Maranhão morava alli a muito tempo.

9—Que, no dizer da 4.ª testemunha do A., quando do terreno questionado era dono Manuel Maranhão, de ordem deste fez acolá umas «picadas», por cima das quaes o A. construiu as cercas, e que, quando estava fazendo as «picadas», appareceu Benedicto Machado e disse que João Porto mandava prohibir e com essa intimação suspendeu o serviço por meio dia, continuando depois até terminar.

10—Que a 1ª testemunha dos RR. affirma que no terreno em questão o sr. João Porto permittia o fabrico de tijollo, tendo elle testemunha trabalhado alli, fazendo caeira de tijollo, pagando ao mesmo dez mil réis por cada dez milheiros de tijollo. Autos fl. 29.

(Continúa)

O juiz de direito.

Antonio Feitosa Ferreira Ventura.

Noticiario

Na noite de sexta-feira santa perdeu-se, por occasião de uma das sessões do Cinema Rio Branco, uma barrette com brilhantes.

A pessôa que a tiver encontrado terá a fineza de entregar na gerencia desta folha, pelo que será gratificado.

—

Necrologia

Em Piracicaba, sua terra natal, onde cursara com brilho a «Escola Agricola Luiz de Queiroz», falleceu, em dias da semana passada, o futuroso moço José Ribeiro Filho, de distincta familia do Estado de São Paulo.

Era o infortunado joven cunhado do sr. dr. J. Mardias Ribeiro, competente director commercial e technico da «Usina S. Luzia» da Companhia Algodoeira do Nordéste Brasileiro e ex-delegado regional do Serviço do Algodão, neste Estado, a quem apresentamos, extensivas á sua enlutada esposa e demais membros da familia Ribeiro, as nossas homenagens de sincero pesar.

SECÇÃO LIVRE

Juizo Federal

A questão de T. Barbosa & Gouveia contra o Banco Nacional Ultramarino (*)

Foram distribuidos memoriaes de T. Barbosa & Gouveia referentes á acção de perdas e damnos daquella firma contra o Banco Nacional Ultramarino.

A synthese do memorial consiste no seguinte:

«Podia o Banco recusar o «pagamento do cheque de rs. «103:000$000, correspondente «ad deposito feito pelos auctores «a seu bel-prazer, destinando-o ao pagamento da primeira prestação da concordata feita com os seus credores?

Resposta:

Não, pelos seguintes motivos:

1.º) Si se tratasse de deposito regular, este poderia ser levantado de ordem do juiz que o ordenou.

Nenhum juiz ordenou semelhante deposito; a parte o fez no Banco Nacional Ultramarino como poderia tel-o feito em outro qualquer estabelecimento. Entretanto, apesar de não se tratar de um semelhante deposito, T. Barbosa & Gouveia, diante da recuza arbitraria do Banco, tiveram a prudente lembrança de pedir ao dr juiz do commercio um alvará, ordenando a entrega dos sobreditos cento e três contos de réis por terem de pagar immediatamente a primeira prestação da prefalada concordata. Do alvará foi notificado o Banco, e não lhe deu cumprimento, aliás sem dizer por que assim procedia.

2.º) Não se tratando de deposito regular, que, absolutamente não era, como vimos, vamos ter necessariamente o deposito irregular. Podia o Banco depositario negar-se ao pagamento de um deposito irregular?

Não, diz o nosso Codigo Commercial: «O depositos feitos em Bancos e em Estações «Publicas ficam sujeitos ás «disposições das Leis, Estatutos ou Regulamentos da sua «instituição (artigo 285. Agora examinemos a lei que regula os depositos bancarios:

«A pessôa que tiver fundos «disponiveis em bancos ou «em poder de commerciantes, «sobre elles pode emittir cheques.»

(Lei n. 2591 de 7 de agosto de 1912.)

Resta ver o que se entende por fundos disponiveis.

«Consideram-se fundos disponiveis: a) as importancias constantes da conta corrente bancaria).

(Lei citada, art 1.º § Unico).

E a caderneta que o Banco deu aos depositantes tira qualquer duvida a respeito: Diz que é de deposito em conta-corrente; traz na 1.ª pagina os artigos da lei citada referentes aos depositos bancarios.

Não ha fugir, trata-se de um deposito á disposição de T. Barbosa & Gouveia, que a 27 de outubro de 1920 estavam no goso pleno dos seus bens, sem interdicção alguma. Quem poderia naquella data pagar a concordata?

E obvio que a dita firma.

Quem poderia, portanto, levantar aquella somma depositada para pagar a sobredita concordata?

—E' obvio que a firma concordataria.

Nada mais logico, nada mais claro.

Em 4—3—1923.

Interessados

(*) Reproduzido por ter sahido com incorrecções.

Bolsa perdida

Tendo eu, em abril de 1920, perdido, na estação de Itabayana, uma bolsa contendo a importancia de 1:500$000, e só agora vindo a saber que foi encontrada por um caixeiro viajante desta praça, o qual tem procurado o seu possuidor, e como ignoro quem seja o referido cavalheiro, venho em publico declarar-lhe que sou o legitimo dono da bolsa e importancia perdidas, promptificando-me a provar a legitimidade dessa posse, achando-me á sua disposição em Campina Grande, onde resido, á rua Peregrino de Carvalho n. 71, esperando alli os seus favores e appellando para a sua probidade para que o mais breve possivel me venha ás mãos a importancia alludida.

Campina Grande, 31 de março de 1923.

Olyntho Santiago.

(4—5)

Despedida

Eurydice Barreto Balthar, esposa do dr. Antonio Balthar, seguindo, hoje, para o Rio, onde vae fixar residencia, e não tendo podido, como era do seu desejo, despedir-se das pessoas de suas relações de amizade, o faz por meio deste, offerecendo-lhes naquella metropole os seus diminutos prestimos.

(1—1)

Vende-se

A casa n. 778 á rua da Republica, com optimas accommodações para familia.

Os interessados podem se entender com o sr. Lelis de Luna Freire.

(1—30)

Edital
Casamento Civil

Rubens Cavalcanti de Albuquerque, escrivão de casamentos desta capital, em virtude da lei; etc.

Faço saber, a quem interessar possa, que foram affixados hoje, na repartição competente, os editaes de proclamas de casamentos dos contrahentes Alcides das Neves Leite e d. Luiza Maria das Neves, Luiz de França e d. Cherubina Alves, Domingos Fernandes de Souza e d. Severina Maria da Conceição, Manuel Gonçalves da Silva e Isaura Lopes Guimarães, Vicente Soares de Azevedo e d. Julita Maria da Conceição e Francisco de Assis Cavalcante e d. Maria da Penha de Araujo e Mello, Antonio Pereira do Nascimento e d. Alice Borges Pereira, todos solteiros e residentes nesta capital; Joaquim Francisco Diniz, viuvo e d. Maria Archanja da Conceição, solteira, residentes nesta capital; João Galdino da Silva, viuvo e d. Maria de Araujo Silva, solteira, residentes nesta capital e Humberto Ruffo e Rosa Evangelista Mororó, solteiros e residentes nesta capital.

E para que chegue ao conhecimento de todos faço o presente a fim de ser publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, 2 de abril de 1923. Eu, Rubens Cavalcanti de Albuquerque, escrivão dos casamentos, o escrevi e assigno.

Rubens Cavalcanti de Albuquerque. Conforme o original; dou fé, data supra.

Rubens Cavalcanti de Albuquerque official privativo do Registo Civil.

(1—1)

Fallencia do negociante Antonio Amoroso
Aviso aos credores

Faço sciente aos credores e interessados na fallencia do negociante Antonio Amoroso, desta cidade, que, em meu cartorio, á travessa da Intendencia, acham-se recolhidas as relações de credores e respectivas declarações de creditos com os pareceres do syndico, para serem examinadas, no prazo de cinco dias, pelos interessados que quizerem.

Em vista do que, nos termos da Lei n. 2.024 de 17 de dezembro de 1908 transcrevo abaixo as disposições que regem o caso.

Artigo 83, § 5º. Durante esse prazo de cinco dias, os creditos incluidos naquellas relações poderão ser impugnados, quanto á sua legitimidade, importancia ou classificação.

§ 6º—A impugnação será dirigida ao juiz por meio de requerimento instruido com documentos, justificações ou outras provas.

Guarabira, 24 de março de 1923.—O escrivão, *Joél Baptista da Fonseca.*

(1—8)

Fallencia do negociante Francisco Jacob de Assis
EDITAL

Joél Baptista da Fonsêca, escrivão do civel e commercio do termo de Guarabira, etc.

Faço saber aos credores e interessados na fallencia do negociante Francisco Jacob de Assis, que, nos termos do art. 136 da lei n. 2024 de 17 de dezembro de 1908, foi, pelo dr. juiz de direito desta comarca, julgada por sentença encerrada a alludida fallencia. E para constar passei o presente edital para ser publicado no jornal official. Dado e passado nesta cidade de Guarabira, em 22 de março de 1923.

O escrivão,

Joél Baptista da Fonsêca.

Sociedade de Artista O. M. Liberaes

De ordem do presidente da Assembléa desta Sociedade, convida a todos os socios para assistir a sessão deste poder que se realiza no proximo domingo, 8 do corrente para tratar de alto interesse social.

Parahyba, 1 de abril de 1923.

José Maria Barros Bezerra, 1º secretario.